

13 de agosto de 2018

Atividade Turística
Junho de 2018

Não residentes condicionam decréscimo de 2,9% das dormidas na hotelaria

Os estabelecimentos hoteleiros e similares registaram 2,1 milhões de hóspedes e 5,8 milhões de dormidas em junho de 2018, correspondendo a variações¹ de 0,0% e de -2,9% (+3,8% e +1,2% em maio, respetivamente). As dormidas de residentes cresceram 3,4% enquanto as dos não residentes diminuiram 5,1% (+6,7% e -0,4% em maio, respetivamente).

A estada média (2,80 noites) reduziu-se 2,9% (-0,2% no caso dos residentes e -3,1% nos não residentes). A taxa-líquida de ocupação-cama (59,8%) recuou 2,2 p.p.

Os proveitos totais aumentaram 7,5% (+9,0% em maio), atingindo 376,7 milhões de euros. Os proveitos de aposento cresceram 7,8% (+10,4% em maio), ascendendo a 278,6 milhões de euros.

Figura 1. Resultados globais dos estabelecimentos hoteleiros e similares

	Unidade	Maio 2018		Junho 2018		Jan - Jun 18	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10³	2 046,4	3,8	2 067,3	0,0	9 607,9	2,6
Residentes em Portugal	"	698,1	8,1	767,3	3,6	3 749,1	3,6
Residentes no estrangeiro	"	1 348,2	1,7	1 299,9	-2,0	5 858,8	1,9
Dormidas	10³	5 445,1	1,2	5 789,8	-2,9	25 398,6	0,5
Residentes em Portugal	"	1 251,6	6,7	1 615,2	3,4	6 827,3	3,9
Residentes no estrangeiro	"	4 193,5	-0,4	4 174,6	-5,1	18 571,3	-0,7
Estada média	nº noites	2,66	-2,6	2,80	-2,9	2,64	-2,0
Residentes em Portugal	"	1,79	-1,4	2,10	-0,2	1,82	0,3
Residentes no estrangeiro	"	3,11	-2,1	3,21	-3,1	3,17	-2,6
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	54,9	-0,2 p.p.	59,8	-2,2 p.p.	46,5	-0,7 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	344,7	9,0	376,7	7,5	1 509,8	8,9
Proveitos de aposento	"	252,5	10,4	278,6	7,8	1 090,7	9,9
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	56,7	8,7	64,4	7,2	44,2	7,7

Dormidas diminuiram

Em junho de 2018, a hotelaria registou 2,1 milhões de hóspedes, que proporcionaram 5,8 milhões de dormidas, traduzindo-se em variações de 0,0% e -2,9%, respetivamente.

No primeiro semestre do ano, os hóspedes aumentaram 2,6% e as dormidas 0,5%.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

As dormidas em hotéis (68,8% do total) diminuíram 0,9%. As restantes tipologias também apresentaram reduções no número de dormidas, com destaque para os aldeamentos turísticos (-7,6%).

Figura 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	Jun-17	Jun-18	Jan - Jun 18	Jun-18	Jan - Jun 18
Total	5 962,9	5 789,8	25 398,6	-2,9	0,5
Hotéis	4 019,7	3 985,1	18 042,3	-0,9	2,2
*****	778,1	782,2	3 358,6	0,5	1,8
****	1 977,6	1 962,2	8 897,7	-0,8	2,1
***	897,0	871,7	4 036,6	-2,8	2,6
** / *	367,1	369,0	1 749,3	0,5	2,4
Hotéis - apartamentos	833,6	796,2	3 316,7	-4,5	- 2,5
*****	55,1	48,7	215,0	-11,8	- 0,6
****	605,2	580,5	2 419,2	-4,1	- 2,5
*** / **	173,2	167,0	682,4	-3,6	- 3,4
Pousadas	55,6	54,4	263,9	-2,1	1,0
Apartamentos turísticos	570,8	543,3	1 918,1	-4,8	- 0,6
Aldeamentos turísticos	281,2	260,0	1 052,3	-7,6	0,1
Outros alojamentos turísticos	202,1	150,8	805,3	-25,4	- 17,3

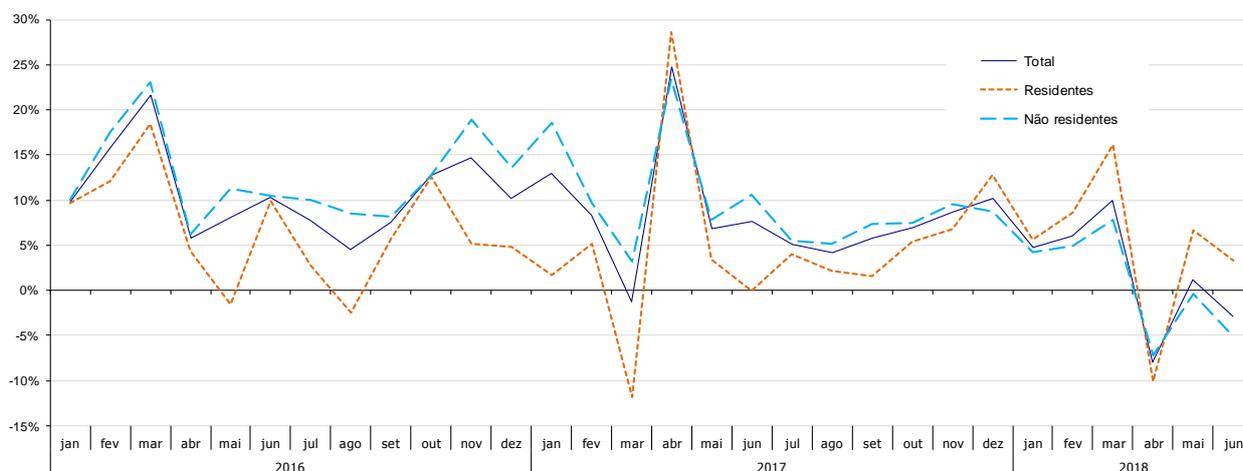
Mercado interno em crescimento

Em junho, o mercado interno contribuiu com 1,6 milhões de dormidas, revelando um crescimento de 3,4% (+6,7% em maio).

Os mercados externos diminuíram 5,1% (-0,4% em maio) e atingiram 4,2 milhões de dormidas.

Nos primeiros seis meses do ano, as dormidas dos residentes cresceram 3,9% e as dos não residentes apresentaram um decréscimo de 0,7%.

Figura 3. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Mercados norte-americano e canadiano com crescimentos expressivos

Os quinze principais mercados emissores² representaram 87,5% das dormidas de não residentes.

O mercado britânico (24,4% do total das dormidas de não residentes) recuou 9,8% em junho. No primeiro semestre do ano, este mercado apresentou uma diminuição de 8,0%.

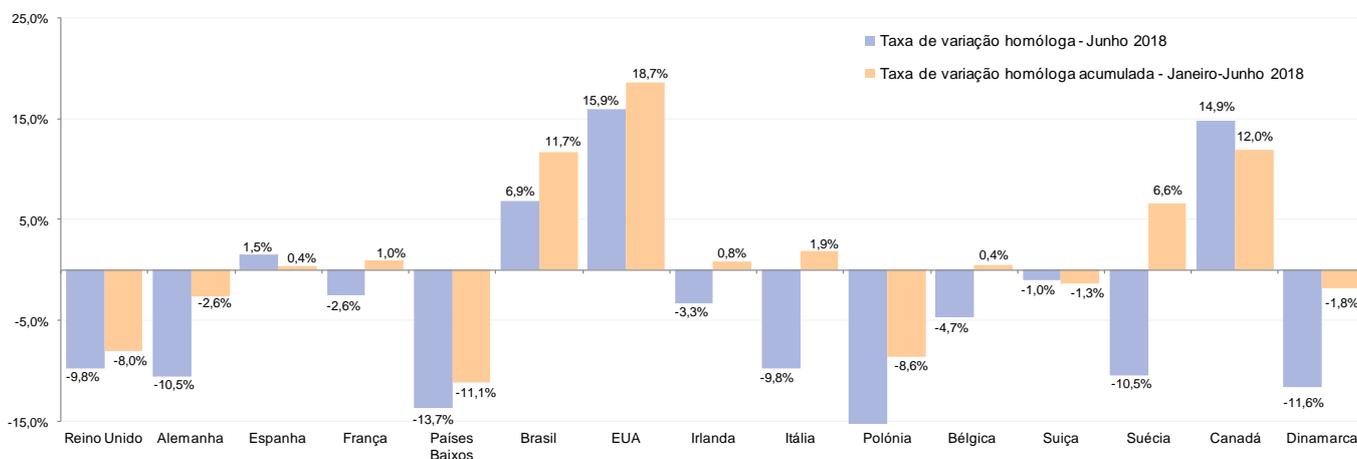
O mercado alemão (12,9% do total) evidenciou uma redução de 10,5% em junho. Desde o início do ano, este mercado diminuiu 2,6%.

As dormidas de hóspedes franceses (9,9% do total) decresceram 2,6% em junho. Nos primeiros seis meses do ano, este mercado cresceu 1,0%.

O mercado espanhol (7,5% do total) aumentou 1,5% e foi, entre os cinco principais mercados emissores, o único que apresentou crescimento em junho. No primeiro semestre, este mercado cresceu 0,4%.

Em junho, destacaram-se os crescimentos nos mercados norte-americano (+15,9%) e canadiano (+14,9%). Nos primeiros seis meses do ano, o realce vai para os mesmos mercados (+18,7% e +12,0%, respetivamente) e ainda para o brasileiro (+11,7%).

Figura 4. Dormidas por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada



Dormidas com evoluções díspares entre regiões

Em junho, as diferentes regiões apresentaram resultados diversos em termos de evolução das dormidas. O Norte e o Alentejo foram as únicas regiões que registaram acréscimos nas dormidas (+3,1% e +2,4%, respetivamente).

Os maiores decréscimos nas dormidas verificaram-se no Centro (-7,9%) e na RA Açores (-6,1%).

² Com base nos resultados de dormidas em 2017.

No primeiro semestre de 2018, destacaram-se os crescimentos de 6,6% no Alentejo (região com um peso de 3,0% nas dormidas totais acumuladas) e de 6,2% no Norte (quota de 13,8% no mesmo período).

Em junho, as dormidas de residentes aumentaram na maioria das regiões, com destaque para o Algarve (+8,5%). Nos primeiros seis meses do ano registaram-se aumentos em todas as regiões, com exceção da RA Madeira (-1,3%), destacando-se os crescimentos no Algarve (+6,3%), RA Açores (+6,1%) e Centro (+5,8%).

Em termos de dormidas de não residentes, em junho destacaram-se os crescimentos no Alentejo (+7,3%) e Norte (+3,4%) e, por oposição, o decréscimo no Centro (-16,8%), RA Açores (-9,7%) e Algarve (-7,1%). Considerando o período desde o início do ano, realça-se o aumento no Alentejo (+16,2%) e no Norte (+8,5%).

Figura 5. Dormidas, por região NUTS II

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Jun-18		Jan - Jun 18		Jun-18		Jan - Jun 18		Jun-18		Jan - Jun 18	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	5 789,8	-2,9	25 398,6	0,5	1 615,2	3,4	6 827,3	3,9	4 174,6	-5,1	18 571,3	-0,7
Norte	728,3	3,1	3 494,3	6,2	285,8	2,6	1 464,8	3,2	442,6	3,4	2 029,5	8,5
Centro	510,2	-7,9	2 328,7	-1,1	261,8	2,5	1 288,3	5,8	248,4	-16,8	1 040,3	-8,5
AM Lisboa	1318,2	-1,6	6 790,3	2,4	277,1	2,2	1 496,9	2,3	1 041,1	-2,6	5 293,4	2,5
Alentejo	181,4	2,4	761,0	6,6	114,2	-0,3	467,5	1,3	67,3	7,3	293,5	16,2
Algarve	2174,6	-3,9	7 780,6	-2,0	514,3	8,5	1 391,4	6,3	1 660,3	-7,1	6 389,2	-3,7
RA Açores	190,7	- 6,1	784,0	0,2	76,8	- 0,1	382,5	6,1	114,0	- 9,7	401,6	-4,8
RA Madeira	686,2	- 4,8	3 459,7	-2,9	85,2	- 7,1	335,9	-1,3	601,0	- 4,4	3 123,8	-3,1

Estada média reduziu-se

A estada média (2,80 noites) reduziu-se 2,9%, por efeito quer dos residentes (-0,2%) quer dos não residentes (-3,1%). As maiores reduções ocorreram no Alentejo e Centro (-4,4% em ambas). Este indicador foi mais elevado na RA Madeira (5,26 noites) e Algarve (4,50 noites).

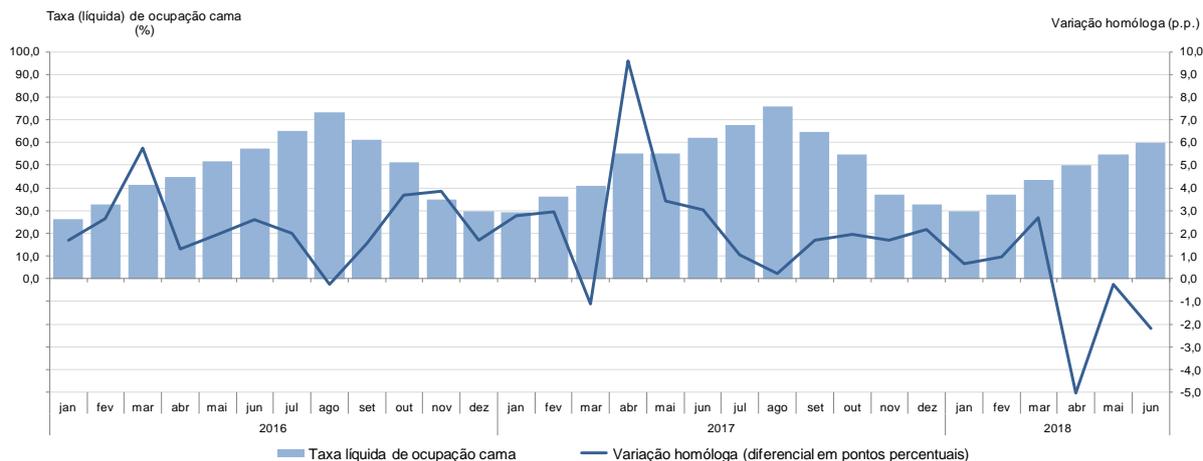
Figura 6. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região NUTS II

NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Jun-17	Jun-18		Jun-17	Jun-18	
Portugal	2,88	2,80	-2,9	62,0	59,8	-2,2
Norte	1,82	1,84	0,7	52,6	52,7	0,1
Centro	1,77	1,69	-4,4	42,7	39,4	-3,3
AM Lisboa	2,32	2,26	-2,5	68,2	66,2	-2,0
Alentejo	1,78	1,70	-4,4	43,0	44,9	2,0
Algarve	4,65	4,50	-3,3	66,9	64,3	-2,6
RA Açores	3,00	2,88	-4,2	67,4	62,3	-5,1
RA Madeira	5,26	5,26	0,2	78,6	74,6	-4,0

Taxa de ocupação recuou

A taxa líquida de ocupação-cama (59,8%) reduziu-se 2,2 p.p. em junho (-0,2 p.p. em maio). Na RA Madeira e AM Lisboa registaram-se as taxas de ocupação mais elevadas (74,6% e 66,2%, respetivamente). Destacou-se o acréscimo no Alentejo (+2,0 p.p.), enquanto a maior redução ocorreu na RA Açores (-5,1 p.p.).

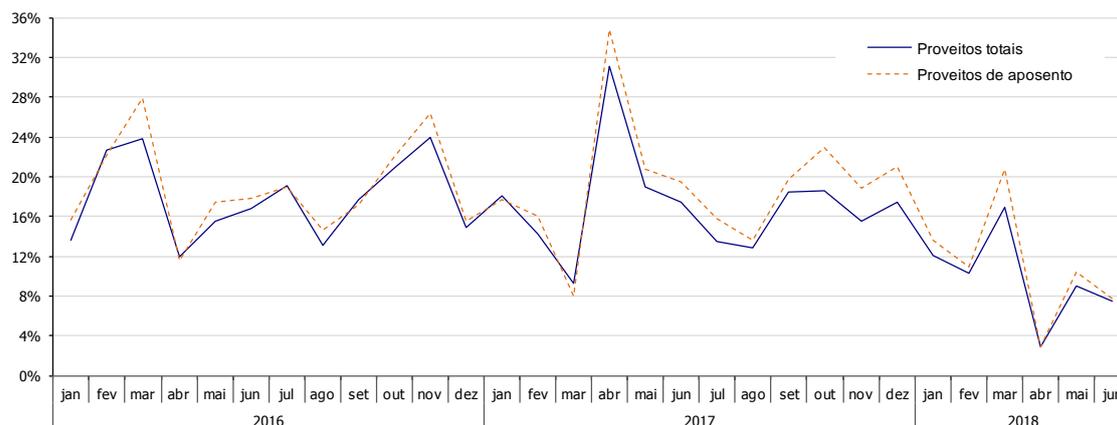
Figura 7. Taxa líquida de ocupação-cama



Proveitos abrandaram

Os proveitos totais atingiram 376,7 milhões de euros e os de aposento 278,6 milhões de euros, abrandando para crescimentos de 7,5% e 7,8%, respetivamente (+9,0% e +10,4%, pela mesma ordem, em maio de 2018).

Figura 8. Proveitos totais e de aposento - Taxas de variação homóloga mensais



Entre as várias regiões, destacaram-se os aumentos de proveitos na AM Lisboa (+13,1% nos proveitos totais e +15,5% nos de aposento) e Norte (+11,9% e +13,0%, respetivamente).

Figura 9. Proveitos por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais			Proveitos de aposento		
	10 ⁶ euros		Tvh (%)	10 ⁶ euros		Tvh (%)
	Jun-17	Jun-18		Jun-17	Jun-18	
Portugal	350,5	376,7	7,5	258,4	278,6	7,8
Norte	42,5	47,5	11,9	32,6	36,8	13,0
Centro	25,5	24,9	-2,2	17,7	17,1	-3,3
AM Lisboa	100,7	113,9	13,1	77,9	90,0	15,5
Alentejo	9,8	10,3	5,4	6,8	7,1	4,7
Algarve	123,0	130,1	5,7	91,7	94,8	3,4
RA Açores	10,5	11,6	10,6	7,7	8,5	10,7
RA Madeira	38,6	38,5	-0,3	24,0	24,1	0,5

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 64,4 euros em junho, o que se traduziu num aumento de 7,2% (+8,7% em maio). A AM Lisboa registou o RevPAR mais elevado (96,1 euros). Neste indicador são de destacar os crescimentos na AM Lisboa (+14,7%), Norte (+9,9%) e RA Açores (+8,8%).

Figura 10. Rendimento médio por quarto disponível



A evolução do RevPAR foi globalmente positiva entre as diversas tipologias em junho. Neste mês, os maiores aumentos verificaram-se nas Pousadas (+11,5%) e nos hotéis (+7,2%), com realce, nestes últimos, para as unidades de cinco estrelas (+9,1%). As Pousadas e os hotéis registaram igualmente os valores mais elevados neste indicador (92,9 euros e 70,0 euros, respetivamente).

Figura 11. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Jun-17	Jun-18	%
Total	60,1	64,4	7,2
Hotéis	65,3	70,0	7,2
*****	114,9	125,3	9,1
****	66,8	70,6	5,6
***	42,9	46,0	7,2
** / *	32,5	33,7	3,8
Hotéis - apartamentos	63,2	63,8	1,0
*****	89,6	85,4	-4,7
****	63,6	65,4	2,8
*** / **	52,7	50,9	-3,5
Pousadas	83,3	92,9	11,5
Apartamentos turísticos	41,2	43,1	4,6
Aldeamentos turísticos	44,8	47,1	5,2
Outros alojamentos turísticos	29,1	30,4	4,5

Parques de campismo e colónias de férias

Em junho de 2018, os parques de campismo receberam 169,7 mil campistas (-9,5%), que proporcionaram 504,3 mil dormidas (-9,3%). Para o decréscimo das dormidas contribuíram quer o mercado interno (-7,2%) quer os mercados externos (-13,3%). Os residentes em Portugal predominaram, representando 66,7% do total de dormidas. A estada média (2,97 noites) aumentou ligeiramente (+0,2%).

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 33,4 mil hóspedes (-1,0%) e 66,4 mil dormidas (-4,5%). O mercado interno representou 74,4% das dormidas e recuou 8,6%, enquanto os mercados externos apresentaram um acréscimo de 9,7%. A estada média (1,99 noites) recuou 3,5%.

Figura 12. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude

	Unidade	Total				Residentes				Não residentes			
		Jun-18		Jan - Jun 18		Jun-18		Jan - Jun 18		Jun-18		Jan - Jun 18	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Campismo													
Campistas	10 ³	169,7	-9,5	544,1	-2,9	105,0	-7,2	276,1	-5,5	64,7	-13,0	268,0	-0,1
Dormidas	"	504,3	-9,3	1 803,5	-0,9	336,3	-7,2	879,7	-4,2	168,1	-13,3	923,7	2,4
Estada média	nº noites	2,97	0,2	3,31	2,1	3,20	0,0	3,19	1,4	2,60	-0,3	3,45	2,6
Colónias de férias e pousadas da juventude													
Hóspedes	10 ³	33,4	-1,0	141,0	1,6	25,4	-0,9	103,9	-2,4	7,9	-1,4	37,0	14,8
Dormidas	"	66,4	-4,5	271,1	0,3	49,4	-8,6	190,9	-5,3	17,0	9,7	80,3	16,6
Estada média	nº noites	1,99	-3,5	1,92	-1,3	1,94	-7,8	1,84	-3,0	2,15	11,3	2,17	1,6

NOTA METODOLÓGICA

As fontes utilizadas neste Destaque são: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, Inquérito à Permanência nos Parques de Campismo e Inquérito à Permanência nas Colónias de Férias e Pousadas da Juventude.

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:
2018 – Janeiro a maio: resultados provisórios; Junho: Resultados preliminares

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a mai 18	-0,1 p.p.	0,1 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos estabelecimentos com 10 ou mais camas: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento - pensões, motéis e estalagens incluindo as quintas da Madeira.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas é efetuado tendo por base os valores em unidades, ainda que visíveis em milhares.

Siglas e designações

Tvh: Taxa de variação homóloga; V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais); RevPAR: Rendimento por quarto disponível. Para efeitos de simplificação, poderá ser utilizado o termo "estrangeiro" em vez de "não residente".

Data do próximo destaque mensal - 17 de setembro de 2018